

RELATÓRIO SÍNTESE DAS ACTIVIDADES DO CURSO DE DIRECÇÃO E GESTÃO HOTELEIRA DE ACORDO COM O ARTIGO 58º DOS ESTATUTOS DA ESHTe

1. INTRODUÇÃO

A figura do Director de Curso foi criada na ESHTe a partir do ano lectivo de 2009/2010, com a aprovação dos seus Estatutos. A eleição teve lugar, praticamente, no final da primeira metade do primeiro semestre e a função foi assumida já no ano de 2010. Por outro lado, o Director de Curso viu-se imediatamente a braços com a necessidade de resolução de assuntos que não param e que não estão dependentes de calendários eleitorais, como é o caso da Mobilidade Erasmus (aprovações de "leaning agreements") à partida para e à chegada da IES de acolhimento, para além dos processos de reclamação e de pedidos de equivalência que trazem historial detrás e relativamente aos quais tem sido preciso juntar as pontas para que a tomada de decisões seja devidamente suportada.

Por outro lado, a elaboração pela primeira vez, por parte dos Directores de Curso, do relatório a que se refere o artigo 58º dos Estatutos da ESHTe, não se revela tarefa fácil, na medida em que não existe ainda um sistema que tenha em conta a nova realidade, e que permita um apoio eficiente aos Directores de Curso no sentido de, com rapidez e qualidade, darem cumprimento cabal a esta sua obrigação. Por outro lado, não se torna possível atender ao disposto nas alíneas i) e j) do artigo acima mencionado. Com efeito, não existiu até agora uma prática formalizada de inquéritos a estudantes e docentes acerca da qualidade de ensino e de aferição do número de horas de trabalho por unidade curricular, e as Comissões Científica e Pedagógica só este ano vão ser constituídas.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente relatório recorri a dados estatísticos facultados pelos serviços académicos e procurei auscultar colegas que ministram unidades curriculares no Curso de Direcção e Gestão Hoteleira, sobre as percepções que obtiveram do curso durante o ano lectivo de 2008/2009.

3. ANO LECTIVO DE 2008/2009 – CARACTERIZAÇÃO E DADOS RELEVANTES

Nº de estudantes que ingressaram no curso

	Ano 2006/2007	Ano 2007/2008	Ano 2008/2009
Nº de vagas	50	60	60
Nº de candidatos em 1ª opção	204	198	287
Nº de colocados	50	60	60

Nº de estudantes que concluíram o curso

	Ano 2006/2007	Ano 2007/2008	Ano 2008/2009
Nº total de diplomados	163	72	53
Nº de diplomados em N anos *	163	72	53
Nº de diplomados em N+1 anos	S/dados	S/dados	S/dados
Nº de diplomados em N+2 anos	S/dados	S/dados	S/dados
Nº de diplomados > N+2 anos	S/dados	S/dados	S/dados

*Número de diplomados que concluíram nos N anos de ciclo de estudo

Nº de estudantes inscritos

	Ano 2006/2007	Ano 2007/2008	Ano 2008/2009
1º ano curricular	73	93	112
2º ano curricular	s/dados	61	66
3º ano curricular	S/dados	80	69
Total		234	247

Não houve abandonos do curso por parte de qualquer aluno.

Da análise dos quadros conclui-se: (1) Os candidatos em primeira opção têm tido um comportamento muito positivo, sendo de realçar o aumento verificado no ano lectivo de 2008/2009 comparativamente com o ano lectivo imediatamente anterior: + 45% o que revela ser a Hotelaria um sector de actividade bastante atractivo profissionalmente para os jovens, ao mesmo tempo que percebem a ESHTe como uma Entidade que oferece boas condições em termos de escolha formativa. (2) Apenas uma pequena comparação com algum interesse no curso de DGH: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Algarve: ano lectivo de 2008/2009: entradas 40; nota de entrada: 14,17; Escola superior de Turismo e Telecomunicações de Seia – Instituto Politécnico da Guarda: entradas 44; média 11,44.

Embora boa parte do que se irá mencionar tenha o seu máximo expoente numa futura revisão do Plano de Estudos do Curso, pareceu-me oportuno aproveitar a oportunidade para dar conta de algumas reflexões que sirvam àquele propósito, e que, como referi em "Metodologia", resultam do contributo de alguns colegas a quem pedi sugestões e, naturalmente, do que eu próprio considero sobre o tema.

O Curso de Direcção e Gestão Hoteleira continua a ser um **curso muito atractivo** para os alunos.

Existe uma ideia compartilhada pelos colegas auscultados e por mim próprio de que, com algumas exceções, são alunos muito motivados e criativos na apresentação de ideias e nos trabalhos práticos que lhes são solicitados.

Existe convicção de que correspondem com agrado às solicitações que lhes são feitas e demonstram empenho nas actividades.

Consideram existir lacunas importantes no plano de estudos, com excesso de disciplinas teóricas e queixam-se de excessos de trabalhos nas várias áreas científicas.

Admitem que as horas de línguas são insuficientes e argumentam que o Processo de Bolonha previa maior oferta linguística para maior facilidade na mobilidade Europeia.

Alguns docentes consideram que seria importante ministrar 3 horas de línguas em cada um dos três anos da licenciatura.

Existe a convicção que o período de estágio deveria começar logo no 1º ano para desenvolvimento de competências inter-pessoais, profissionais e linguísticas.

De acordo com área das Tecnologias, existe a convicção que seria importante a passagem das unidades curriculares TSI e TSII do 1º ano, 2º semestre, para o 3º ano, 1º ou 2º semestre, dado que se considera existir falta de maturidade dos alunos para acompanhar a matéria de base de dados. É reconhecido que antes de Bolonha esta unidade curricular estava no 4º ano e que os objectivos eram atingidos.

Verificam-se sobreposições entre matérias ministradas na área científica de gestão e na área científica de contabilidade e finanças, nomeadamente no que respeita às unidades curriculares de contabilidade e de análise e gestão financeira. Com efeito, tendo as Licenciaturas passado para três anos, quando eram de 4 e 5 anos, a não sobreposição de matérias adquire maior amplitude, de modo a que possam ser ministradas matérias que eventualmente não estejam consideradas no actual plano de estudos e que sejam relevantes para uma maior qualidade do curso, para além de permitir uma maior número de horas em unidades curriculares que tenham ficado depauperadas com a aplicação de Bolonha.

Dado que os alunos que entram no Curso de Direcção e Gestão Hoteleira podem fazê-lo com Economia ou matemática, seria importante encontrar uma fórmula que permitisse aos alunos que não entram com matemática poderem adquirir na ESHTe valências nesta matéria para facilitar o seu contacto com unidades curriculares exigentes em cálculo matemático. Por exemplo, frequência de um módulo extra-curricular ou dois semestres em métodos quantitativos, em que o primeiro semestre se destinasse ao estudo da matemática naqueles aspectos que são relevantes para outras unidades curriculares.

A inexistência no Curso de uma unidade curricular “gestão da qualidade” tem constituído um ponto fraco que importaria resolver dado que, nos dias de hoje, é exigível a um Licenciado em gestão de qualquer área lidar frequentemente com as normas ISO.

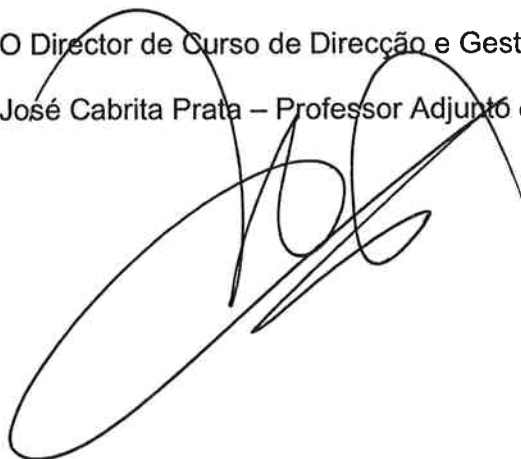
De realçar uma motivação crescente na prática de Negociação e técnicas de vendas, que se deve ao facto de, pela primeira vez ter sido realizado um modelo de avaliação oral / individual com predominância nos seguintes aspectos: (1) Ter 3 minutos para as seguintes operações: Marcar o preço de venda de um produto, realizar um desconto comercial e avaliar se a rentabilidade das vendas ficou ou não afectada; (2) Realizar a venda de um produto turístico com base nos seguintes momentos: (2.1) Abertura até 1 minuto (2.2) Apresentação (aproximadamente 15 minutos) explorando os seguintes aspectos: (2.2.1) Análise do perfil psicológico do comprador; (2.2.2) Fazer perguntas abertas e perguntas fechadas, com base no perfil do comprador; (2.2.3) Fazer perguntas experimentais de fecho; (2.2.4) Lidar com objecções; (2.3) Fechar a venda (até 2 minutos).

O tempo de duração de cada aula também merece reparo. Com efeito, não parece ser o mais acertado haver aulas de 50 minutos no Ensino Superior, não só porque os alunos deixam de ter a oportunidade de começarem, na Escola, a ganhar o hábito de aprenderem a concentrar-se em reuniões de discussões de temas cuja duração é mais prolongada, mas também porque esta realidade influencia a produtividade nas aulas. Sobretudo em unidades curriculares em que a componente teórica exige um recurso sistemático à componente prática, as aulas de 50” + 50” acabam por ser altamente perturbadoras dos trabalhos, uma vez que os intervalos acabam por se prolongar, os alunos vão entrando aos poucos, as interrupções são várias e a atenção é prejudicada.

22 de Março de 2010

O Director de Curso de Direcção e Gestão Hoteleira

José Cabrita Prata – Professor Adjunto em regime de nomeação

A large, stylized handwritten signature in black ink, which appears to be 'José Cabrita Prata', is written over the typed name.